



CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

REQUERIMENTO DE PROTESTO

VOTO DE PROTESTO à ENEL pela demora e pela ineficiência no restabelecimento da energia na cidade e na região metropolitana de São Paulo.
AUTOR: Vereador Ricardo Alvarez (PSOL)

Senhor Presidente

CONSIDERANDO as reportagens publicadas sobre a falta de luz na região metropolitana de São Paulo, conforme os links a seguir

<https://www.metropoles.com/negocios/enel-cortou-funcionarios-desde-2019>

<https://www.ocafezinho.com/2023/11/06/enel-reduz-36-dos-funcionarios-apesar-do-aumento-de-clientes/>

<https://www.dgabc.com.br/Mobile/Noticia/4169219/falta-de-luz-chega-ao-4-dia-e-ainda-afeta-537-mil-moradores-na-grande-sp>

A recente crise de falta de energia que afetou São Paulo e a região do Grande ABC tem revelado uma série de desafios significativos para a população e as autoridades locais. O forte temporal, ocorrido na noite de 11 de outubro, com ventos superiores a 100 km/h, provocou um apagão que afetou mais de 2,1 milhões de clientes. Até o dia 14, ainda havia cerca de 537 mil imóveis sem energia, evidenciando a gravidade da situação. Diversas cidades foram severamente impactadas, e as equipes de socorro mostraram-se insuficientes.

A Enel, uma das principais concessionárias de energia do Brasil, tem reduzido drasticamente seu quadro de funcionários nos últimos anos. Desde 2019, a empresa cortou cerca de 36% dos seus trabalhadores, passando de 23.835 funcionários para 15.366 até o final de 2023. Isso inclui tanto funcionários diretos quanto terceirizados. Esses cortes ocorreram ao mesmo tempo em que a base de clientes cresceu, especialmente na região metropolitana de São Paulo, onde a Enel atende aproximadamente 7,85 milhões de consumidores.

Essa redução no quadro de funcionários tem gerado críticas, especialmente em relação à capacidade da empresa de lidar com situações de emergência, como tempestades que afetam o fornecimento de energia. Com menos funcionários disponíveis, cada um passou a atender uma média maior de clientes — em 2019, havia um funcionário para cada 307





CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

consumidores, enquanto em 2023 essa proporção subiu para um funcionário para cada 511 clientes.

A empresa alega que está investindo em automação e digitalização da rede elétrica, o que, segundo ela, compensaria a redução no número de funcionários, melhorando a eficiência operacional e os indicadores de qualidade. Entretanto, eventos recentes de falta de energia em grandes áreas, como em São Paulo, têm levantado dúvidas sobre a eficácia dessa estratégia de corte de pessoal em favor de tecnologias

Recentemente, imagens de drones flagraram vários caminhões e veículos de manutenção da Enel parados em pátios da empresa durante um apagão que afetou centenas de milhares de consumidores em São Paulo. As filmagens, feitas no bairro Socorro, na Zona Sul, e na base operacional da Luz, no centro da cidade, mostraram cerca de 30 veículos estacionados enquanto muitos imóveis ainda estavam sem energia, gerando indignação pública.

A Enel justificou que esses veículos estavam aguardando a troca de turno das equipes e sendo equipados para as operações. A empresa também afirmou que possui um número extra de veículos para evitar atrasos durante esses processos, mas isso não acalmou as críticas, já que grande parte da população estava sem luz há dias após as fortes chuvas.

Ora, se os veículos estivessem em quantidade suficiente, ou se houvesse um “número extra de veículos”, conforme o afirmado pela Enel, certamente já teria havido normalização no serviço de eletricidade de uma maior quantidade de locais.

Em meio a todos esses desafios, a normalização completa do fornecimento de energia ainda é aguardada em muitos locais. As autoridades e empresas responsáveis pelo serviço estão trabalhando intensamente para restabelecer a eletricidade, mas a severidade dos danos causados pela tempestade tem dificultado o processo. Enquanto isso, a população continua a enfrentar os desafios de viver sem um dos serviços mais essenciais da vida moderna.

A privatização dos serviços básicos, como energia, água e saneamento, muitas vezes leva à degradação da qualidade dos serviços, aumento de tarifas e precarização do atendimento à população. Um exemplo claro dessa problemática é o caso da Enel, empresa que assumiu a distribuição de energia em diversas regiões do Brasil. Desde que a gestão passou para a iniciativa privada, têm-se multiplicado as reclamações de falhas no fornecimento, demora no atendimento e na resolução de problemas, além de sucessivos aumentos tarifários. A busca pelo lucro muitas vezes entra em conflito com o dever de oferecer serviços de qualidade e acessíveis à população. Esse cenário reforça a necessidade de manter o controle público sobre esses serviços essenciais, garantindo que o interesse da coletividade seja sempre prioritário.

O mesmo poderá ocorrer com a privatização da SABESP, o que tornará muito pior a qualidade de vida de grande parte da população, particularmente da população mais vulnerável.





CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

Desta forma, REQUEIRO a inclusão de VOTO DE PROTESTO à ENEL pela demora e pela ineficiência no restabelecimento da energia na cidade e na região metropolitana de São Paulo.

1) - Gabinete Ricardo Alvarez

Plenário "João Raposo Rezende Filho - Zinho", 14 de outubro de 2024.

Ver. Ricardo Alvarez
VEREADOR

